

# Sumário

---

*Prefácio à 5ª edição, XV*

*Apresentação, XVII*

*Agradecimentos, XXI*

## **PARTE I – INTRODUÇÃO, 1**

---

### **1 Conceitos Introdutórios, 3**

- 1.1 Conceitos, 3
- 1.2 Objetivos da análise das demonstrações contábeis, 6
- 1.3 Usuários da análise das demonstrações contábeis, 8
- 1.4 Limitações da análise das demonstrações contábeis, 10
- 1.5 O impacto das fraudes na análise das demonstrações contábeis, 12

### **2 Visão da História Recente da Contabilidade e da Análise das Demonstrações Contábeis, 13**

- 2.1 Estados Unidos, 13
- 2.2 Brasil, 15
  - 2.2.1 Pioneiros da análise de balanços no Brasil, 18
- 2.3 Convergência às normas internacionais de contabilidade, 21

### **3 Características Qualitativas da Informação Contábil, 23**

- 3.1 Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, 25
  - 3.1.1 Objetivo do relatório contábil-financeiro de propósito geral (OB1 a OB21), 26
  - 3.1.2 Características qualitativas das informações contábil-financeiras (QC4 a QC34), 26
  - 3.1.3 Características qualitativas fundamentais (QC5 a QC18), 28

## VIII Sumário

3.1.3.1	Aplicação das Características Qualitativas Fundamentais (QC17 a QC18),	29
3.1.4	<b>Características qualitativas de melhoria (QC19 a QC34),</b>	<b>29</b>
3.1.4.1	Aplicação das Características Qualitativas de Melhoria (QC33 a QC34),	30
3.1.5	Restrição de custo na elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro útil (QC35 a QC39),	31
3.1.6	Orientações remanescentes contidas no texto da antiga Estrutura Conceitual,	31
3.1.7	Mensuração dos elementos das demonstrações contábeis,	32
3.1.7.1	Atualização monetária,	34
3.2	<b>Diretrizes para pequenas e médias empresas,</b>	<b>35</b>
4	<b>Estrutura e Divulgação das Demonstrações Contábeis no Brasil,</b>	<b>39</b>
4.1	<b>Demonstrações contábeis e informações obrigatórias,</b>	<b>40</b>
4.1.1	Demonstrações financeiras de sociedades de grande porte,	41
4.1.2	Demonstrações contábeis de pequenas e médias empresas,	41
4.1.3	Reconhecimento de elementos das demonstrações contábeis,	42
4.2	<b>Balanço patrimonial,</b>	<b>42</b>
4.2.1	Ativo,	44
4.2.2	Passivo,	46
4.2.3	Patrimônio líquido,	47
4.2.4	Contas retificadoras,	49
4.2.4.1	Contas retificadoras do ativo circulante e não circulante,	49
4.2.4.2	Investimentos,	49
4.2.4.3	Imobilizado e Intangível,	50
4.2.4.4	Diferido,	50
4.2.4.5	Patrimônio líquido,	50
4.2.5	Passivo a descoberto,	50
4.3	<b>Demonstração do resultado do exercício,</b>	<b>50</b>
4.3.1	A forma de apresentação dos resultados da DRE conforme a LSA,	51
4.3.2	Demonstração do Resultado Abrangente (DRA),	53
4.4	<b>Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados,</b>	<b>53</b>
4.5	<b>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL),</b>	<b>54</b>
4.6	<b>Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC),</b>	<b>55</b>
4.6.1	A necessidade da DFC,	56
4.6.2	Métodos de elaboração da DFC,	57
4.6.2.1	Método direto,	58
4.6.2.2	Método indireto,	58
4.6.3	Modelos de DFC,	58
4.7	<b>Demonstração do Valor Adicionado (DVA),</b>	<b>62</b>
4.7.1	Características das informações da DVA,	63
4.7.2	Modelo de DVA,	64

4.8	Exemplo completo de demonstrações contábeis,	65
<b>5</b>	<b>Informações, Relatórios e Pareceres que Acompanham as Demonstrações Contábeis,</b>	<b>67</b>
5.1	Notas explicativas,	67
5.2	Relatório da administração,	69
5.3	Parecer do Conselho Fiscal,	70
5.4	Relatório dos auditores independentes,	71
5.5	Exemplo de informações complementares,	73
<b>6</b>	<b>Demonstrações e Informações Contábeis não Obrigatórias,</b>	<b>75</b>
6.1	Demonstração das origens e aplicações de recursos,	75
6.2	Balanço social e relatórios de sustentabilidade,	77
6.3	EBITDA,	78
6.3.1	A utilidade do EBITDA como indicador da geração de caixa,	79
6.3.2	Forma de divulgação do EBITDA,	79
<hr/> <b>PARTE II – PREPARANDO-SE PARA A ANÁLISE, 81</b> <hr/>		
<b>7</b>	<b>Padronização, Consolidação e Qualidade das Demonstrações Contábeis na Lei das Sociedades Anônimas (LSA),</b>	<b>83</b>
7.1	Padronização das demonstrações contábeis,	83
7.2	Consolidação das demonstrações contábeis,	85
7.3	Qualidade das informações contábeis,	85
<b>8</b>	<b>Etapas da Análise das Demonstrações Contábeis,</b>	<b>89</b>
8.1	Coleta de dados,	89
8.1.1	Obter cópia das demonstrações a serem analisadas,	89
8.1.2	Obter informações sobre os negócios da empresa,	90
8.1.3	Obter publicações especializadas,	90
8.2	Conferência dos dados coletados,	91
8.3	Preparação dos dados para análise,	92
8.3.1	Padronização das demonstrações,	92
8.3.2	Ajustes e reclassificações de contas,	93
8.4	Processamento dos dados,	94
8.4.1	Construção da análise horizontal e vertical,	94
8.4.2	Extração dos indicadores econômicos, financeiros e patrimoniais,	95
8.5	Análise dos dados,	95
8.5.1	Ponderações iniciais,	95
8.5.2	<i>Benchmarking</i> ,	95
8.5.2.1	Fornecedores de dados nos Estados Unidos,	97
8.5.2.2	Fornecedores de dados no Brasil,	97
8.5.3	Análise de empresas pertencentes a um conglomerado econômico,	99

## **X** Sumário

- 8.6 Elaboração do relatório ou parecer, 99
- 8.7 Impactos da convergência às IFRS na análise das demonstrações contábeis, 100
- 8.8 Uso de ferramentas eletrônicas para auxiliar o tratamento de dados, 100
- 9 O Uso de Ferramentas Eletrônicas no Processo de Análise das Demonstrações Contábeis, 101**
  - 9.1 Sistemas de escrituração contábil e de análise de demonstrações contábeis, 101
  - 9.2 Sistema EmpresasNet, 102
  - 9.3 Planilhas de cálculo, 102
    - 9.3.1 Planilha Análise Financeira, 103
  - 9.4 Internet, 103
    - 9.4.1 Indicação de *sites*, 103
      - 9.4.1.1 Portais, 103
      - 9.4.1.2 Indicadores e notícias, 104
      - 9.4.1.3 Mercado de capitais, 104
      - 9.4.1.4 *Sites* de companhias de capital aberto, 105
    - 9.4.2 Acesso a *sites* em outros idiomas, 105

## **PARTE III – ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS, 107**

---

- 10 Metodologias de Análise das Demonstrações Contábeis, 109**
  - 10.1 Diferenças absolutas, 109
  - 10.2 Análise horizontal, 110
  - 10.3 Análise vertical, 110
  - 10.4 Análise através de índices ou quocientes, 110
  - 10.5 Outras metodologias complementares, 111
    - 10.5.1 Análise da alavancagem, 111
    - 10.5.2 Análise das Necessidades de Capital de Giro (NCG), 111
    - 10.5.3 Determinação do grau de insolvência através de modelos estatísticos, 111
    - 10.5.4 Análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), 112
    - 10.5.5 Análise da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), 112
    - 10.5.6 Análise da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), 112
    - 10.5.7 Análise do Balanço Social, 113
    - 10.5.8 Análise do EBITDA, 113
  - 10.6 Indicadores de avaliação de desempenho para o terceiro setor, 116
  - 10.7 Analisando uma empresa sem o uso de indicadores, 119
- 11 Análise Horizontal e Vertical, 121**
  - 11.1 Análise horizontal, 122
  - 11.2 Análise vertical, 122
  - 11.3 Análise horizontal e vertical do balanço patrimonial, 123
    - 11.3.1 Ativo Circulante (AC), 125
    - 11.3.2 Ativo Não Circulante – Realizável a Longo Prazo (RLP), 126

11.3.3	Ativo Não Circulante – Ativo Permanente (AP),	126
11.3.4	Passivo Circulante (PC),	127
11.3.5	Passivo Não Circulante/Exigível a Longo Prazo (ELP),	127
11.3.6	Patrimônio Líquido (PL) e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL),	128
<b>11.4</b>	<b>Análise horizontal e vertical da Demonstração do Resultado do Exercício,</b>	<b>128</b>
11.4.1	Receita bruta,	131
11.4.2	Custo dos produtos vendidos,	131
11.4.3	Lucro bruto,	131
11.4.4	Despesas operacionais,	131
11.4.5	Lucro operacional,	131
11.4.6	Receitas e despesas financeiras,	132
11.4.7	Lucro líquido,	132
11.4.8	Lucros distribuídos,	132
<b>11.5</b>	<b>Análise horizontal e vertical da Demonstração dos Fluxos de Caixa,</b>	<b>132</b>
<b>11.6</b>	<b>Análise horizontal e vertical da Demonstração do Valor Adicionado,</b>	<b>133</b>
<b>11.7</b>	<b>Análise da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL),</b>	<b>133</b>
<b>12</b>	<b>Análise Através de Indicadores ou Quocientes,</b>	<b>135</b>
<b>12.1</b>	<b>Indicadores de atividade ou rotatividade (prazos médios),</b>	<b>137</b>
12.1.1	Mensuração dos ciclos operacionais e financeiros a partir das demonstrações contábeis,	138
12.1.1.1	PMRE (Prazo Médio da Rotação dos Estoques),	138
12.1.1.2	PMRV (Prazo Médio do Recebimento das Vendas),	140
12.1.1.3	PMPC (Prazo Médio do Pagamento das Compras – Fornecedores),	141
12.1.2	Avaliação dos ciclos operacionais,	142
12.1.2.1	Ciclo Operacional Superavitário (COS),	142
12.1.2.2	Ciclo Operacional Deficitário (COD),	143
<b>12.2</b>	<b>Indicadores de liquidez,</b>	<b>144</b>
12.2.1	Liquidez imediata ou instantânea,	146
12.2.2	Liquidez geral ou total,	146
12.2.3	Liquidez corrente ou comum,	147
12.2.4	Liquidez seca ou Prova Ácida ( <i>acid test ratio</i> ),	148
<b>12.3</b>	<b>Indicadores da estrutura de capital (endividamento),</b>	<b>149</b>
12.3.1	Participação de capital de terceiros (grau de endividamento),	150
12.3.2	Composição do endividamento,	151
12.3.3	Imobilização do patrimônio líquido,	152
12.3.4	Imobilização dos recursos não correntes,	152
<b>12.4</b>	<b>Indicadores da rentabilidade,</b>	<b>153</b>
12.4.1	Giro do ativo,	154
12.4.2	Margem líquida,	155

## **XII Sumário**

- 12.4.3 Rentabilidade ou Retorno do Ativo (ROA ou ROI), 156
- 12.4.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido ou Retorno do Capital Próprio (ROE), 157
- 12.4.5 Análise da rentabilidade pelo Modelo *DuPont*, 157
  - 12.4.5.1 Fórmula *DuPont*, 159
  - 12.4.5.2 Fórmula *DuPont* modificada, 160
  - 12.4.5.3 Decisões após aplicação do Modelo *DuPont*, 164

### **12.5 Análise Fundamentalista, 165**

- 12.5.1 PL (Preço/Lucro), 166
- 12.5.2 Lucro por Ação (LPA), 167
- 12.5.3 Taxa de Dividendo ou *Dividend Yield (DY)*, 167
- 12.5.4 Valor Patrimonial por Ação (VPA) ou *Book Value per Share*, 168
- 12.5.5 Preço sobre Valor Patrimonial (P/VPA), 168
- 12.5.6 *Pay-out*, 169

## **13 Estudo da Alavancagem, 171**

### **13.1 Alavancagem Financeira, 171**

- 13.1.1 Estratégias para aumentar o Grau de Alavancagem Financeira (GAF), 172
- 13.1.2 Calculando o GAF sem considerar o efeito dos custos com a dívida no Imposto de Renda, 173
- 13.1.3 Calculando o GAF considerando o efeito dos custos com a dívida no Imposto de Renda, 173
  - 13.1.3.1 Identificação do valor de investimentos e do passivo oneroso e não oneroso, 174
  - 13.1.3.2 Cálculo da carga tributária do Imposto de Renda (IR) e Contribuição sobre o Lucro (CSSL), 175
  - 13.1.3.3 Cálculo do Retorno sobre Investimentos (ROI/ROA), Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Grau de Alavancagem Financeira (GAF), 176

### **13.2 Grau de Alavancagem Operacional (GAO), 180**

- 13.2.1 Exemplo da determinação do GAO, 181

### **13.3 Alavancagem total, 183**

### **13.4 Ponto de Equilíbrio (*Break Even Point*), 185**

## **14 Análise da Necessidade de Capital de Giro, 187**

- 14.1 Capital de Giro (CG) ou Capital Circulante Líquido (CCL), 187
- 14.2 Etapas a serem seguidas para se determinar a NCG, 189
  - 14.2.1 Caso prático de determinação da NCG, 190
- 14.3 Efeito tesoura, 193
- 14.4 *Overtrade* ou *overtrading*, 194
- 14.5 Fontes de financiamento da Necessidade de Capital de Giro, 195
- 14.6 Capital de Giro Próprio (CGP), 196

## **15 Modelos Estatísticos de Previsão de Insolvência, 199**

- 15.1 Modelo estatístico discriminante, 201

15.2	Aspectos gerais dos principais modelos de previsão de insolvência,	201
15.2.1	Modelo de Altman,	201
15.2.2	Modelo de Kanitz,	202
15.2.3	Modelo de Elizabetsky,	203
15.2.4	Modelo de Matias,	203
15.2.5	Modelo de Pereira da Silva,	204
15.3	Eficiência dos modelos de previsão de insolvência,	204
<b>16</b>	<b>Elaboração do Relatório de Análise das Demonstrações Contábeis,</b>	<b>207</b>
16.1	Cuidados na elaboração do relatório ou parecer,	208
16.2	A construção do relatório de análise,	210
16.3	Exemplos de relatório,	212
16.3.1	Relatório simulado de análise de uma empresa,	212
16.3.2	Exemplo de uma análise real, em forma de artigo jornalístico,	214
<hr/> <b>PARTE IV – ESTUDO DE CASOS, 217</b>		
<b>17</b>	<b>Estudo Dirigido de Caso,</b>	<b>219</b>
17.1	A escolha da empresa a ser analisada,	219
17.2	Levantamento de dados,	220
17.2.1	A coleta de dados,	220
17.2.2	Uso de papéis de trabalho,	220
17.2.3	Uso da planilha eletrônica,	221
17.3	Análises a serem efetuadas,	222
17.3.1	Análise de cenário,	222
17.3.2	Análise Vertical e Análise Horizontal do Balanço Patrimonial e DRE,	222
17.3.3	Indicadores de atividade,	222
17.3.4	Indicadores de liquidez,	223
17.3.5	Análise da estrutura de capital,	223
17.3.6	Análise da rentabilidade,	223
17.3.7	Análise da Necessidade de Capital de Giro,	223
17.4	Conclusões e recomendações,	224
<b>18</b>	<b>Empresa Exemplo: Cia. Lucro Certo,</b>	<b>225</b>
18.1	Informações gerais sobre a empresa,	225
18.2	Demonstrações contábeis,	226
18.2.1	Balanço Patrimonial,	226
18.2.2	Demonstração do Resultado do Exercício,	228
18.2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa,	229
18.2.4	Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados,	230
18.2.5	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido,	231
18.3	Informações complementares extraídas das notas explicativas às demonstrações contábeis,	234

## **XIV** Sumário

**18.4 Relatório dos auditores independentes, 240**

**18.5 Quadro dos Indicadores das principais companhias concorrentes da Cia. Lucro Certo, 242**

### **PARTE V – MATERIAIS COMPLEMENTARES, 249**

---

#### **19 Guia do Usuário da Planilha Análise Financeira, 251**

**19.1 Menu principal, 252**

**19.2 Papéis de trabalho, 253**

19.2.1 Usando os formulários de padronização, 254

**19.3 Cadastramentos, 254**

19.3.1 Cadastrando os dados da empresa a ser analisada, 255

19.3.2 Cadastrando os dados do(s) analista(s), 256

19.3.3 Cadastrando as demonstrações contábeis, 257

19.3.3.1 Balanço Patrimonial, 257

19.3.3.2 Demonstração do Resultado (DRE), Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e Demonstração do Valor Adicionado (DVA), 258

**19.4 Analisando os números e indicadores gerados, 259**

19.4.1 Cadastrando o Parecer Final, 260

**19.5 Imprimindo relatórios, 261**

**19.6 Declaração de responsabilidade, 262**

*Anexo A – Quadro-resumo dos Índices e Quocientes, 263*

*Anexo B – Siglas e Abreviaturas, 267*

*Anexo C – Documentos CPC Citados no Livro, 271*

*Referências, 273*